

# **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS APLICAÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

*“Deveríamos passar menos tempo classificando as crianças e mais tempo ajudando-as a identificar as suas competências e dons naturais, e cultivá-los. Há centenas e centenas de formas de ter sucesso e muitas, muitas habilidades diferentes que vão ajudar você a chegar lá” (Howard Gardner).*

**Juliana Marcela da Silva Rodrigues**

**Gilson Xavier de Azevedo**

# **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS APLICAÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

2ª Edição

Editora IGM

2023



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto

**Revisão**

Gercimar Martins

**Editoração**

**CONSELHO EDITORIAL**

Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Dr. Helieder Côrtes Freitas

Dr. Marcos Roberto da Silva

Me. Gercimar Martins Cabral Costa

Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

R696l

RODRIGUES, Juliana Marcela da Silva; AZEVEDO, Gilson Xavier de; COSTA.

**Inteligências múltiplas e suas aplicações nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2 ed. Quirinópolis: IGM, 2023.

58 p.

Capa: <https://www.coladaweb.com/pedagogia/inteligencias-multiplas>

ISBN: 978-65-80508-70-9

1. Educação. Inteligências múltiplas. Aprendizagem.

CDU: 370

CDD: 153.9

---

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem estrita permissão do autor.

---

2023

---

# SUMÁRIO

<b>1 FUNDAMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS</b>	<b>9</b>
1.1 O conceito de inteligências múltiplas	9
1.2 Inteligência: visões anteriores	12
1.2.1 A distinção da Psicologia	13
1.2.2 A inteligência na psicologia de Piaget	14
1.2.3 Inteligência como processamento de informações	16
1.2.4 A Abordagem dos Sistemas Simbólicos	17
1.3 Os Fenômenos Biológicos da Inteligência a serem explicados	19
1.4 A Inteligência Múltipla	20
<b>2 OS TIPOS DE INTELIGÊNCIAS</b>	<b>23</b>
2.1 A inteligência linguística	23
2.2 A inteligência musical	26
2.3 A inteligência lógica-matemática	29
2.4 A inteligência espacial	31
2.5 A inteligência corporal cinestésica	34
2.6 A inteligência pessoal	36
<b>3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E APRENDIZAGEM</b>	<b>38</b>
3.1 O conceito de Inteligência Emocional	38
3.2 Fluxo Emocional e as demais Inteligências	39
3.3 Infância: momento de aprendizagem	42
3.4 Inteligência Emocional e Ambiente Familiar	43
3.5 Inteligência Emocional aplicada a educação	44
3.6 Aprendizagem e Inteligência Emocional	46
3.7 Alfabetização Emocional	47
3.8 Repensando a Escola	47
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>49</b>

# INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta a noção de inserção de abordagens que trabalhem com as múltiplas inteligências no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É evidente que as capacidades das crianças devem ser avaliadas e trabalhadas de acordo com a potencialidade apresentada, sendo que, alguns indivíduos podem manifestar habilidades distintas. Desse modo, é imprescindível que as escolas revejam o seu papel, bem como os educadores, para que as abordagens sejam associadas às práticas pedagógicas e estimulem os processos de aprendizagem.

As Inteligências Múltiplas se aliadas com as propostas pedagógicas, contribui no processo de ensino aprendizagem das crianças de forma atrativa, resolutiva e respeitosa. É compreensível que, a inteligência além do que se conhece, possa ultrapassar as possibilidades no que se refere ao desenvolvimento intelectual das crianças. A mente humana é composta do que, teóricos chamam, de múltiplas inteligências, sendo elas independentes, atuando em conjunto ou de maneiras específicas. Com uma visão mais ampla das redes de sinapses neurais, fica evidente que cada conhecimento pode operar de maneira distinta e particular com capacidades únicas.

Acredita-se, de maneira equivocada, que a inteligência é uma capacidade com tipologias universais, avaliada empiricamente por meio de testagem que não abrangem os campos de conhecimentos como um todo. Nesse sentido, de forma precipitada o potencial humano é metricamente comparado em maior ou menor extensão. A inteligência é apresentada tradicionalmente a partir de testes, porém, pesquisadores têm demonstrado que essas testagens proporcionam resultados confusos e distantes da realidade. Diante desse cenário,

para que os professores consigam atuar amplamente, torna-se fundamental que tenham os conhecimentos necessários sobre a estrutura da mente, as percepções que já existem sobre a inteligência, a estrutura biológica e até mesmo o que historicamente é inteligência.

A relevância dessa pesquisa consiste em apresentar e discutir ideias relacionadas às abordagens que valorizem as múltiplas inteligências desde os anos iniciais de formação dos indivíduos, no âmbito social e particular, de modo que, contribua na atuação do professor para que se apropriem das explorações das inteligências, e assim favorecer um novo olhar para as potencialidades dos estudantes de maneira valorativa e facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a exploração das múltiplas inteligências aumenta as oportunidades de se obter novas formas de conhecimento e melhor performance nos resultados esperados.

Considerando este contexto, destaca-se a importância de preparar o professor para explorar as inteligências múltiplas apresentadas pelos estudantes de forma adequada, contribuindo para aulas mais dinâmicas e interativas, atraindo mais a atenção do estudante, que passa a se sentir valorizado, devido à possibilidade de aprender e apresentar os conhecimentos aprendidos prestigiando as áreas de conhecimento com melhor desenvoltura. Nesse sentido, a pesquisa busca responder alguns questionamentos, sobre qual a contribuição das inteligências múltiplas nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Os oito tipos de inteligências que as crianças podem apresentar e as possíveis abordagens e interação dos professores a essas inteligências nas suas práticas pedagógicas? A inteligência emocional tem relação com o processo de desenvolvimento cognitivo e sucesso nas demais inteligências?

O professor é o mediador do conhecimento, todas as suas ações trabalhadas em sala de aulas devem ter uma intencionalidade, que

integrados ao potencial que as crianças demonstram, contribui para uma aprendizagem efetiva dos estudantes, atendendo às especificidades de cada um. Assim, a pesquisa tem por objetivo descrever as inteligências múltiplas e as possíveis contribuições que as abordagens adequadas oferecem para os estudantes e professores no processo de ensino aprendizagem.

Adotou-se por metodologia a pesquisa exploratória de caráter bibliográfico com análise qualitativa das fontes consultadas. Segundo Gil (2002), uma pesquisa exploratória é a mais comum nas conclusões de cursos de graduação. Esta pesquisa é bibliográfica, pois baseia-se nas obras de Gardner (1994) e Goleman (1995) e promove uma releitura dessas fontes, de modo a se entender a dinâmica das múltiplas inteligências e aplicá-la ao contexto pedagógico pretendido, a partir de uma abordagem qualitativa, ou seja, a partir da interpretação pessoal e científica da autora da pesquisa.

No primeiro capítulo será apresentada uma breve introdução dos fundamentos da Inteligência Múltiplas. O segundo capítulo abordará os tipos de inteligência descritos pelas fontes pesquisadas. No terceiro capítulo, será enfatizada a importância educacional da Inteligência Emocional e sua relação com a aprendizagem, com análise contínua das aplicações e iniciativas de inserção na exploração das inteligências múltiplas nos anos iniciais.

# **1 FUNDAMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Para que se pense em possíveis abordagens pedagógicas que ampliem e valorizem o campo de conhecimento e desenvolvimento das crianças, é fundamental que esteja clara a ideia do que é inteligência. Esta seção apresenta os fundamentos da ideia de Inteligências Múltiplas, e demonstra algumas abordagens tradicionais como os testes de quociente de inteligência (QI) contrapostos à perspectiva defendida.

Pretende-se discorrer sobre um modelo aqui considerado arcaico com relação ao entendimento de inteligência apenas como memória e como tal visão pode se mostrar distante das novas observações acerca do potencial humano, sendo elas: a distinção da psicologia; as ideias de Piaget (1972) quanto a aprendizagem; as abordagens de sistema de informações e a abordagem do sistema simbólico. Assim como, o capítulo discorre sobre os fundamentos biológicos da inteligência e os fenômenos a serem explicados e finalmente destaca o que é uma inteligência, seus pré-requisitos, os critérios, até que se chegue no processo em que se delimita o conceito de uma inteligência múltipla.

## **1.1 O conceito de inteligências múltiplas**

Ao refletir acerca de níveis de inteligência, a teoria mais conhecida está nos testes de quocientes de inteligência (QI). Nesse sentido, aqui serão apresentadas as teorias defendidas por Howard Gardner (1994), estudioso americano que se dedicou, com pesquisadores de Harvard, a investigar o potencial humano.

Gardner (1994) relata que diferentes versões de testes são usadas para várias idades e cenários culturais diversos. Estes testes de caráter limitado são basicamente realizados a fim de se ter um número percentual de desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Embora os resultados não sejam inúteis em sua importância, já que, podem apresentar habilidades a serem desenvolvidas, seus resultados não abrangem as diversas possibilidades do conhecimento humano em sua amplitude.

Desse modo, o que se espera é que haja meios de analisar melhor as capacidades dos seres humanos. No entanto, o centro dos problemas não está nas testagens, pois é possível considerar que a fraqueza dessa análise, está mais diretamente ligada à ideia que se tem do que de fato entende-se por inteligência. Para isso, é fundamental que ocorra a expansão do conhecimento sobre o intelecto humano, a fim de que se possa delinear meios mais adequados de avaliá-los e elaborar recursos educacionais de exploração (GÁSPARI; SCHWARTS, 2002).

Na educação, é possível pensar na criação de novos programas que visem desenvolver a inteligência humana. Com isso, essas abordagens proporcionariam o estímulo do potencial humano em sua totalidade. Desse modo, culturas inteiras teriam indivíduos habilitados para desenvolver habilidades gerais de conhecimento.

Gardner (1994) defende uma nova teoria de competências intelectuais humanas, a qual desafia a visão clássica, normalmente extraída de testes psicológicos ou educacionais. Porém, para que se tenha um estudo claro dessa abordagem revolucionária, é preciso que se tenha a compreensão das visões clássicas de inteligências.

Desde as antigas civilizações, até os tempos atuais, tem sido discutido sobre as capacidades de racionalidade, inteligência ou desenvolvimento da mente. Tais capacidades, são consideradas por filósofos como sendo a essência da existência humana, já que, o que difere a espécie humana das demais, é, a rigor, a busca por conhecimento.

Como defende Gardner (1994), a busca por conhecimento apresenta-se relacionada com outras virtudes, de sentimentos, fé e coragem, que foram motivadores condutores do desenvolvimento de intelecto ao longo dos séculos. No entanto, ainda que a fé ou amor sejam exaltados acima de todo o resto, ambos são tipicamente contrariados pelos poderes da razão. Nesse sentido, é frequente em cenário de reforma total da sociedade, que a primeira iniciativa a ser tomada é a de que se excluam os racionalistas e intelectuais que contestem os ideais opressores.

Com o objetivo de desvincular as diversas habilidades da mente, cabe considerar que razão, inteligência, lógica e conhecimento não se referem à mesma coisa. É comum acreditar que tais termos se referem ao mesmo instrumento no campo mental. No entanto, não é